

Boletim Gaúcho de Geografia

<http://seer.ufrgs.br/bgg>

LUGARES DO SACO DE TAPES. TOPÔNIMOS HORIZONTALIZADOS DE UM MUNDO VIVO

Miguel Angel Zuazo Sanchis
Boletim Gaúcho de Geografia, 29: 103-106, jan., 2003.

Versão online disponível em:
<http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38747/26256>

Publicado por

Associação dos Geógrafos Brasileiros



Portal de Periódicos
UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

Informações Adicionais

Email: portoalegre@agb.org.br

Políticas: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy>

Submissão: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions>

Diretrizes: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines>

Data de publicação - jan, 2003

Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

Lugares do Saco de Tapes. Topônimos horizontalizados de um mundo vivo

*Miguel Angel Zuazo Sanchis**

A importância do estudo do "lugar" na geografia tem aumentado nos últimos anos.

No passado, o lugar representava apenas um ponto no mapa, "a expressão do espaço geográfico na escala local [...] único e auto-explicável" (SUERTEGARAY, 2000). Atualmente, o "lugar" passa a ser visto, na geografia, como o cenário da existência cotidiana.

Outras áreas do conhecimento, como o estudo da língua portuguesa atual, também têm essa visão. No Dicionário de Língua Portuguesa, lugar é definido por "sítio ou ponto referido a um fato" (FERREIRA, 1988,).

Os topônimos sempre possuem uma origem determinada. Não surgem ao acaso. Cabe-nos, pois, distinguir, de acordo com os conceitos estruturados por Suertegaray (2000) e Milton Santos (1997), duas formas básicas pela qual eles se originam:

VERTICALIZADOS – Quando o nome é implantado em um lugar sem vínculo algum com o mesmo, desconsiderando as circunstâncias históricas, geográficas e culturais.

Citem-se, por exemplo, algumas antigas colônias do nosso estado, como é o caso do vizinho município de Mariana Pimentel. A antiga colônia polonesa recebeu esse nome porque o presidente da província, em 1888, Galdino Pimentel, resolveu homenagear sua esposa Mariana (CIBILS, 1959).

HORIZONTALIZADOS – Quando o nome surge não por imposição, mas pela interação geográfica, histórica, emotiva e funcional das pessoas com o seu lugar.

* Aluno do curso de Mestrado em Geografia da UFRGS.

BOLETIM GAÚCHO DE GEOGRAFIA	PORTO ALEGRE	Vol. 29	Nº 1	P. 103-106	JAN-JUN. 2003
--------------------------------	--------------	---------	------	------------	---------------

Pois é desta interação que quero tratar no caso do Saco de Tapes. Não isolando o lugar a algo perdido no tempo e no espaço, mas vinculando-o às demais escalas temporais e espaciais, pois, ao contrário dos topônimos verticalizados, impostos e estáticos, os horizontalizados variam e se interligam ao tempo e às modificações do espaço.

Um exemplo disso na área estudada é o local denominado Tabatinga, onde a turfa, de consistência argilosa, gerou o topônimo. No local, há alguns anos, foi implantado um bosque de Pinus, para que a sombra das árvores passasse a ser mais marcante que a turfa. Hoje, o lugar também é conhecido como "Ponta do Pinus".

A seguir, apresentamos alguns topônimos fundamentados em fatos e suposições, baseados em fontes geográficas, históricas e, principalmente, populares. Por uma questão de complexidade (como o do nome Tapes), ou até mesmo de fidelidade ao título "horizontalizados", alguns nomes não são aqui abordados.

Os elementos da natureza sempre serviram de motivo para os topônimos dos mais diversos lugares. No Saco de Tapes não é diferente: o peixe **Biru** empresta seu nome ao porto de pesca no pontal Santo Antônio. **As Sangas do Jacarezinho** e **Capivaras** constituem-se de pequenos cursos da água que fazem menção à fauna local. A **Tabatinga** (argila) certamente recebe esse nome devido à turfa ali existente. Um capão de mato, no pontal de Dona Helena, que por estar voltado para sudoeste, recebe os rios dourados pelo pôr-do-sol, pode ter aí a origem do seu nome: **Dourado**.

As variações da língua portuguesa, passadas pela tradição oral, transformaram o principal cômodo de areia do Pontal em **Combros**. No mesmo sentido, os esporões arenosos em formato de coroa, receberam o nome de **Croas**

Aliás, há um lugar onde estas coroas são mais freqüentes e, com a entrada e saída de água do Saco de Tapes, devido às marés meteorológicas, a água da lagoa "ronca" por sobre as coroas. Isso ocorre principalmente no **Roncador**.

Os ciclos da natureza também dão nome às **Alagadas** (de **Tabatinga** e a de **Santo Antônio**). Durante os períodos de cheia, estes locais, geralmente emersos, alagam, permitindo inclusive a passagem de pequenas embarcações.

A atividade desenvolvida em cada lugar também pode ser o motivo do nome, como o da **Vila dos Pescadores**. São desses mesmos pescadores e de suas histórias que surgiu o **Buraco da Égua**, parte indefinida de maior profundidade do Saco de Tapes onde se pescava grandes Grumatãs, quando se dizia: "Uma égua de peixe". Em **Varalzinho** salgava-se o bagre em mantas (cortes) que eram colocadas para curtir em varais.

Devemos lembrar que o povoado de Tapes surgiu vinculado à produção de charque junto à **Sanga das Charqueadas**. Sabe-se que estes estabelecimentos utilizaram mão-de-obra escrava. Conta-se que os escravos, fugindo das charqueadas, entravam laguna adentro, caminhando por sobre o **Banco do**

Desertor, alçando as embarcações que passavam pelo “canal”, assim completando a fuga. Temos ainda a **praia do Amor**, um lugar ermo próximo à cidade que, certamente, dispensa explicações.

A situação geográfica também gerou vários topônimos: a costa leste do Pontal, do lado de fora do Saco, chama-se **praia de Fora**. A pequena praia ao norte do Arroio Teixeira, é conhecida como **Prainha**. O lado esquerdo do Saco, para quem olha de Tapes, é o **Cantão**. A saliência oeste do pontal de Santo Antônio possui vários banhados que, por vezes, isolam porções de areia. Pode ser a origem do termo **Ilhota** ou **Ponta da Ilha** para esse local.

A **lagoa Suja** é turva. Próximo, alonga-se, ao norte, a **lagoa Comprida**. Ao seu lado, a **lagoa do Cerro**, logicamente, ao lado de um cerro. Sobre a **lagoa Formosa** sabe-se mais sobre a sua beleza natural do que da origem do seu nome.

Pessoas ou propriedades também deram sua contribuição: **Dona Helena** era neta de Jerônimo de Ornelas e filha do Cap. Azambuja, primeiro sesmeiro da área que incluía o pontal que levou o nome da filha.

O **pontal Santo Antônio** (ou de Tapes) pertencia à fazenda do mesmo nome.

Na barra da sanga que drena a lagoa Suja, em tempos passados, vivia Adalto Pereira, um agricultor que acabou dando nome a **Barrinha do Adalto**.

A colocação de uma estaca para sinalizar o banco de areia da ilhota, realizada por barqueiros do Clube Náutico Tapense, entre eles o Sr. Hugo, deu origem ao curioso nome de **Pau-do-Hugo**.

As interferências humanas também geraram topônimos: nos anos 70, grandes bosques de pinus foram implantados no pontal de Santo Antônio. Em Tabatinga, onde um desses bosques termina em forma pontiaguda, ficou, como dissemos, o nome de **Ponta do Pinus**.

Do outro lado do Saco, um canal de drenagem das lavouras de arroz foi artificialmente aberto com 40 palmos de largura. Acredita-se ser esta a origem do seu nome: **sanga do Quarenta**.

Para encerrar, acidentes e fatalidades também marcaram sua presença, influenciando nos topônimos: O encalhe, no passado, de uma embarcação originou o nome do **capão da Lancha**. O naufrágio de outra embarcação na Laguna dos Patos esparramou na praia de Fora a sua carga: botões (**praia dos Botões**).

Mais grave, porém, foi o caso da moça que contam ter se enforcado após a proibição de encontrar o seu pretendente. O local hoje é conhecido como o **capão da Moça**.

Os topônimos acima relacionados, por serem horizontalizados, não constam da história e da geografia oficial, sendo em grande parte coletados da tradição oral.

Sabe-se das implicações desse tipo de transmissão do conhecimento. Porém, é exatamente essa liberdade de observar, vivenciar e relatar que acaba por

construir, conforme Suertegaray (2000,), o "lugar como um espaço de existência e coexistência".

Referências bibliográficas

- CIBILS, L. A. **Tapes, Camaquã, Guaíba e Barra do Ribeiro**. Contribuição para o estudo do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Ed. Champagnat, 1959.
- FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Aurélio básico da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.
- SANTOS, M. A **Natureza do espaço. Técnica e tempo, razão e emoção**. 2ª ed. São Paulo: Ed. Hucitec, 1997.
- SUERTEGARAY, D. M. A. Espaço geográfico uno e múltiplo. In: SUERTEGARAY, D.; BASSO, L. A; VERDUM, R. (Org). **Ambiente e lugar no urbano** – A Grande Porto Alegre. 2. ed. Porto Alegre: Ed. da Universidade, 2000.